

Conferência “A Televisão e as Crianças” na Fundação Calouste Gulbenkian

ERC discute “crianças que são notícia”

Direitos da Criança, Liberdade de Informação – foi desta forma, em complementaridade e em articulação, como explicou Estrela Serrano, do Conselho Regulador da ERC, que a Entidade Reguladora para a Comunicação Social discutiu hoje de manhã o tema “Crianças que são notícia: “Maddie”, “Esmeralda”, “Joana”, “Daniel”, “Mariluz”...”

Numa discussão que preencheu grande parte da manhã da conferência “A Televisão e as Crianças”, a ERC apresentou um conjunto de exemplos sobre a forma como os canais generalistas de televisão portugueses tratam os assuntos que têm como protagonistas crianças e jovens. Sem a preocupação de abordar comparativamente os vários exemplos apresentados, que apenas serviram de mote ao debate, a ERC procurou promover a discussão sobre a forma como são salvaguardados os direitos à imagem das crianças e jovens.

Os exemplos coligidos pela Unidade de Monitorização da ERC foram complementados com informação sobre o protagonismo das crianças e jovens nos principais noticiários dos canais generalistas da televisão em Portugal, através de um estudo que concluiu pelo equilíbrio entre os três canais no número de notícias protagonizadas por crianças e jovens. Os temas de “ordem interna” e “sociedade” são aqueles em que mais crianças foram referenciadas como protagonistas, em todos os canais.

O debate foi protagonizado por um conjunto de comentadores convidados, entre os quais jornalistas, técnicos e académicos.

Cristina Ponte, da Universidade Nova de Lisboa, Eduardo Sá, psicólogo clínico e professor universitário, João Maia Abreu, director de informação da TVI, José Alberto Carvalho, director de informação da RTP, Luís Castro, jornalista da RTP, Luís Villas-Boas, psicólogo e presidente da Fundação Aboim Ascensão, Maria Emília Brederode Santos, directora da revista Noesis, Maria Jorge Costa, directora da revista Pais & Filhos, Matilde Esteves Sirgado, do Projecto Rua, Paulo Soares, director de conteúdos programáticos da TVI, e Rita Lobo Xavier, professora da Faculdade de Direito da

Universidade Católica do Porto, foram os comentadores convidados, que analisaram os vários exemplos apresentados sobre a identificação, ocultação de identidade e formas de representação das crianças que são notícia.

Na última parte da sessão da manhã foi apresentado o estudo de caso desenvolvido pela Unidade de Análise de Media da ERC sobre a telenovela juvenil Morangos com Açúcar, que contou igualmente com os comentários dos membros do painel de comentadores.

A conferência continua esta tarde, no Auditório 3 da Fundação Calouste Gulbenkian, com a apresentação do estudo “Um ano de programação para crianças e jovens na RTP1, RTP2, SIC e TVI”, elaborado pela Universidade do Minho para a ERC. O estudo é apresentado pelos investigadores Sara Pereira e Manuel Pinto, da Universidade do Minho, em três painéis organizados em torno dos temas “Caracterização da Programação para a Infância”, “Estratégias de Lógicas de Programação” e “Tópicos para uma Estratégia Comum de Debate”.

Lisboa, 24 de Março de 2009